

**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB****ISSN 2177-3688****GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação****APONTAMENTOS PARA SELEÇÃO DE PARECERISTAS COM MENOR CONFLITO DE INTERESSE¹*****NOTES FOR SELECTION OF REVIEWERS WITH LOWEST CONFLICT OF INTEREST*****Wellington Barbosa Rodrigues. UFABC.****Jesús Pascual Mena-Chalco. UFABC.****Modalidade: Trabalho Completo**

Resumo: O método mais utilizado para avaliação científica é a revisão por pares, porém este método tem como principal desafio a identificação de pareceristas para obter os pareceres que irão embasar a decisão final do responsável pela avaliação. Para apoiar o processo de escolha de pareceristas, este trabalho, de caráter descritivo, tem como objetivo apresentar dez apontamentos gerais, de autoria própria, com o intuito de otimizar a escolha de pareceristas especialistas para processos de revisão por pares. Os apontamentos foram pensados como uma releitura dos dez princípios do manifesto de Leiden de maneira a prover as principais características de um indicador para apoio à seleção de pareceristas com maior afinidade aos temas avaliados e menor conflito de interesse possível para o contexto a ser avaliado. Como considerações finais são apresentadas reflexões sobre o processo de revisão por pares e possíveis melhorias que poderiam ajudar a reduzir esta dificuldade e otimizar as avaliações.

Palavras-Chave: Revisão por pares. Manifesto de Leiden. Conflito de interesse. Pareceristas.

Abstract: The most used method for scientific evaluation is peer review, but this method has as its main challenge the identification of reviewers to obtain the opinions that will base the final decision of the person responsible for the evaluation. To support the process of choosing reviewers, this descriptive work aims to present ten general notes, of its own authorship, in order to optimize the choice of expert reviewers for peer review processes. The notes were designed as a re-reading of the ten principles of the Leiden manifesto in order to provide the main characteristics of an indicator to support the selection of reviewers with greater affinity to the topics evaluated and the least possible conflict of interest for the context to be evaluated. As final considerations, reflections on the peer review process and possible improvements that could help reduce this difficulty and optimize evaluations are presented.

Keywords: Peer review. Leiden manifest. Conflict of interest. Reviewers.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



1 INTRODUÇÃO

O escrutínio realizado para avaliação da ciência é fundamental para os moldes atuais de comunicação científica. O meio mais bem aceito para realização de avaliação científica é a revisão por pares, ou seja, especialistas comprovados no tema abordado devem realizar uma análise crítica do conteúdo, sem viés de qualquer natureza, de maneira a fornecerem insumos para validação e melhora dos trabalhos revisados (Acreman et al., 2016). Desta forma, a revisão por pares não tem como caráter exclusivo a avaliação e julgamento, mas também tem um âmbito colaborativo com intenção de melhorar os trabalhos, até mesmo os que sejam julgados como aptos à publicação desde o princípio.

Dentro do processo de revisão por pares existem diversas tarefas, sendo a mais complexa a escolha dos pareceristas para cada trabalho (Da Silva; Moreira-Gonzalez & Mueller, 2016). A maneira mais usual para escolha dos pareceristas para um determinado trabalho é por meio dos responsáveis pela avaliação (e.g., editor da revista, organizador de uma banca de concursos, *chair* de um evento) realizar essa escolha, assim, concentrando grande carga de trabalho a uma pessoa altamente qualificada. Porém, para isso se necessita utilizar uma grande carga horária (Squazzoni et al., 2021) de pessoas altamente qualificadas para identificação dos avaliadores e, de uma maneira geral, restringindo tal atividade a uma base de conhecimento limitada por parte da pessoa que irá realizar as escolhas.

Um dos pontos a serem observados no processo de escolha de pareceristas é o fato de ser, normalmente, uma participação voluntária por parte dos pareceristas. Usualmente, não há nenhum tipo de remuneração ou ao menos um reconhecimento para realização de um parecer (Spinak, 2019). Embora não seja o mais comum, em algumas situações os avaliadores podem receber um certificado de revisor ou ter seu nome divulgado como membro do comitê de pareceristas em sites de eventos ou revistas, porém, ainda assim esta tarefa não é vista como sendo suficientemente atrativa.

Outra característica comum da revisão por pares é que a cada vez que seja necessário realizar uma avaliação o organizador da avaliação consulte um grupo de revisores pré-cadastrados para escolher os mais aptos para cada trabalho. Para compor esse grupo é comum cada meio possuir seus critérios de aceite, porém, não costumam divergir muito entre eles. Como principais aspectos a serem observados para compor um grupo de pareceristas podemos citar: disponibilidade de tempo, conhecimento do tema e ausência de potencial



conflito de interesses (Col, do inglês *Conflict of Interest*). Após a leitura crítica do trabalho, os revisores enviam seus pareceres ao responsável pela avaliação que irá tomar a decisão final de aprovação ou não.

Quando nos referimos ao processo de revisão por pares, é importante destacar que uma característica primordial desse modelo avaliativo é a necessidade de os revisores terem bons conhecimentos na área a qual o trabalho está inserido, não sendo possível adotar de maneira rígida critérios de outras áreas, pois cada área tem seus padrões de comportamento (Rodrigues; Vasconcelos & Mena-Chalco, 2020). Na construção da ciência não se pode esquecer que as diferentes áreas possuem diferentes características, sendo que cada área possui um perfil de publicação e até mesmo perfil de colaboração entre os pesquisadores. Muito embora alguns pontos sejam comuns a toda a ciência a especificidade de cada área sempre deverá ser respeitada, com isso, o conhecimento não só da parte técnica, mas também as nuances da área são imprescindíveis para uma boa revisão por pares e, consequentemente, para boas contribuições para a ciência como um todo.

Devido aos motivos apresentados, o desafio de conseguir revisores dispostos a realizar a tarefa é difícil e costuma gerar sobrecarga em poucos avaliadores que realizam muitas avaliações, sendo que 50% das revisões por pares são feitas por 10% dos revisores (Spinak, 2019). Uma das causas deste efeito está no fato de os editores terem maior afinidade e confiança em alguns dos pareceristas, por isso, sobrecarregando-os. Dentro de um grupo de pareceristas é possível definir indicadores que permitam acabar com o efeito de “pensar primeiro em uma pessoa”, com isso induzindo a buscar novas pessoas para revisar trabalhos que talvez não fosse a primeira opção (Rafols & Stirling, 2021). Ao buscar novas pessoas terá um efeito de pluralizar os possíveis pareceristas, obtendo assim opiniões mais diversificadas/complementares, reduzindo sobrecargas em poucos pareceristas.

Porém, é importante ressaltar que indicadores em cientometria não devem ser utilizados de maneira isolada e menos ainda de forma descontextualizada, os indicadores devem ser utilizados para sua devida finalidade e com propósito de apoiar decisões e não como elemento único que irá ser responsável pelo resultado final (Hicks et al., 2015).

O objetivo geral deste trabalho é apresentar apontamentos, de autoria própria, fundamentados nos princípios descritos no manifesto de Leiden, estes princípios têm a finalidade de apoiar a criação de um indicador que permita otimizar o processo de escolha de



pareceristas para revisão por pares. Como objetivos específicos tem-se: (i) identificar os principais requisitos para escolha de um parecerista científico, e (ii) definir os critérios necessários para um indicador de apoio à formação de comitês para revisão por pares.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de escolha de pareceristas para revisão por pares de um trabalho é uma atividade de alta complexidade, que demanda muito tempo e conhecimento por parte dos responsáveis pela avaliação. Esse processo pode ser utilizado em diferentes escopos, sendo que é comum haver uma pessoa, ou grupo de pessoas, responsáveis pela avaliação, por exemplo, para a formação de uma banca para uma defesa de doutorado é comum que o orientador seja o responsável, já a revisão por pares de uma revista terá o editor, sendo assim, o papel de responsável pela avaliação pode ser atribuído a diferentes pessoas, dependendo da situação. Também existem diferentes formas de escolha dos pareceristas, podendo ser adotado um modelo onde o próprio autor indica os possíveis pareceristas, também há a maneira em que os pareceres são emitidos de maneira aberta e pública, de forma que diversas pessoas podem emitir seus pareceres. Porém, este trabalho recai sobre o modelo em que o responsável pela avaliação tem a atribuição de designar os pareceristas que irão fazer a revisão por pares.

É comum que a escolha do parecerista seja feita dentro de uma lista de possíveis avaliadores, porém, para compor essa lista é requerido que o parecerista cumpra alguns requisitos, por exemplo, o grupo *Springer Nature* divulga em seu site² que os três requisitos necessários para ser um parecerista de suas publicações são: estar qualificado; ter tempo e; não ter potencial conflito de interesse. Olhando para esses três pontos, que são comuns de serem os mesmos em outros eventos ou grupos, pode-se pensar em potenciais indicadores para identificar pareceristas mais adequados para um contexto.

O requisito de ter tempo é algo muito pessoal, difícil de simplesmente ser calculado de uma maneira algorítmica que indique com uma precisão aceitável a disponibilidade de tempo de um pesquisador. No nosso entendimento, o máximo que se pode considerar neste sentido é que um sistema de atribuição de trabalhos para um parecerista deverá respeitar um

² <https://www.springernature.com/gp/authors/campaigns/how-to-peer-review>, último acesso em 10 de Junho de 2022.



limite máximo de trabalhos para cada pessoa, não excedendo um limite de atribuições previamente definido pelo utilizador. Porém, esse número que deverá ser definido previamente, pode ser variável para cada área ou situação, por isso necessita de intervenção humana para definição.

Por outro lado, os outros dois pontos nem sempre necessitarão de confirmação com o pesquisador indicado e com o responsável pela avaliação, pois é possível analisar o histórico dos pesquisadores pertencentes à lista de opções para realizar a revisão por pares. Com uma análise de histórico dos pesquisadores aptos a realizar a revisão por pares é possível criar indicadores que possibilitariam eleger as opções com mais afinidade com o tema a ser avaliado e com menor Col com as pessoas envolvidas em um trabalho que será avaliado.

Porém, indicadores por si só não deveriam ser utilizados como forma exclusiva de definição de pareceristas, pois os números podem ser um pouco imprecisos e não representar totalmente a realidade, muito embora, os indicadores tenham uma função muito interessante de apontar melhores opções, ajudando a pluralizar as escolhas, tirando a limitação do conhecimento apenas do responsável pela avaliação. Os indicadores podem nortear, dentro de um contexto mais generalista, opções que não seriam lembradas por uma pessoa, mas os indicadores devem seguir alguns critérios para que sejam mais idôneos e funcionais, uma proposta desses critérios seria o manifesto de Leiden.

2.1 Manifesto de Leiden

O manifesto de Leiden (Hicks & et al, 2015) é um documento divulgado na revista *Nature* em 2015, nesse documento são apresentados dez princípios para guiar o uso de indicadores bibliométricos. Com o intuito de expor os principais itens a serem considerados para usar indicadores bibliométricos, o manifesto de Leiden faz oposição ao uso isolado de indicadores, como por exemplo, o índice-H, para determinação de capacidade de pesquisadores, principalmente em situações como evolução em plano de carreira ou aquisição de recursos para financiamento de pesquisas.

Embora os indicadores devam ser considerados e utilizados nas decisões, o manifesto de Leiden propõe que 10 princípios devem ser seguidos, sendo eles: 1 – Avaliação quantitativa deve apoiar a avaliação realizada por especialistas; 2 – Medir o desempenho de acordo com a missão da instituição, do grupo ou do pesquisador; 3 – Proteger a excelência em pesquisas



localmente relevantes; 4 – Manter a coleta de dados e os processos analíticos abertos, transparentes e simples; 5 – Permitir que os avaliados verifiquem dados e análises; 6 – Considerar a variação por área nas práticas de publicação e citação; 7 – basear a avaliação de pesquisadores individuais em um julgamento qualitativo de seu portfólio; 8 – Evitar concretude mal colocada e falsa precisão; 9 – Reconhecer os efeitos sistêmicos da avaliação e dos indicadores e; 10 – Examinar os indicadores regularmente e atualizá-los.

Ainda de acordo com o manifesto de Leiden, nenhum dos princípios explicitados no documento são novos, porém era necessário apresentar um documento único indicando a importância de todos esses pontos, desta maneira, chamando a atenção para o fato de que todos os pontos são relevantes para uso de indicadores.

2.2 Conflitos de interesse

Mesmo frente a muitas críticas, o processo de revisão por pares é o meio mais bem aceito para avaliação de trabalhos acadêmicos (Patrus; Dantas; Shigaki, 2016). Esse processo consiste em pesquisadores com amplo conhecimento no tema a ser avaliado realizarem uma leitura crítica na proposta, com o intuito de fornecer um parecer colaborativo para apoiar a decisão do responsável pela avaliação. Porém, para realização do parecer é necessário que não haja sobreposição de interesses por partes dos revisores.

O principal objetivo de um trabalho acadêmico é realizar a comunicação científica de novas ideias ou descobertas para a comunidade, desta forma, um parecerista tem que ter esta tarefa como interesse principal, muito embora, outros motivos podem impactar o processo de leitura crítica de um avaliador, mesmo que de forma inconsciente. Dificilmente uma pessoa irá conseguir emitir um parecer sobre o trabalho de um amigo sem considerar nenhum dos aspectos pessoais que tenha conhecimento. Por este motivo, os responsáveis pela avaliação devem considerar Col ao definir os pareceristas de cada trabalho (Resnik & Elmore, 2018).

Segundo Thompson (1993), os interesses em uma pesquisa podem ser categorizados como primários e secundários. Interesses primários são vistos como os deveres que o pesquisador tem ao iniciar uma pesquisa, por exemplo, obter dados válidos na pesquisa ou até mesmo o bem-estar de um paciente em pesquisas na área de saúde. Já os interesses secundários, são interesses que até podem fazer parte da pesquisa também, mas não podem influenciar na avaliação final. Como exemplo de interesse secundário pode-se citar ganhos



financeiros durante a realização da pesquisa, não é proibitivo que o pesquisador seja remunerado pela pesquisa, porém se puder tirar proveito do resultado da pesquisa para ter ganhos financeiros ou para favorecer algum familiar o interesse secundário pode acabar dominando o interesse primário e nesse caso sim tem-se um problema, pois os objetivos primários não podem ser afetados por nenhum dos objetivos secundários.

Uma das possíveis maneiras de identificação de Col, para criação de um indicador, é analisar o histórico de publicação dos pesquisadores e buscar grupos compostos pelos: que não possuam relações entre eles; que tenham relações de acordo com os padrões de suas áreas e ; que tenham relações acima do padrão dentro de sua área. Ao falar de Col no processo de colaboração científica é fundamental que o contexto e a área de atuação do pesquisador sejam considerados, pois áreas diferentes possuem padrões de comportamento diferentes nas colaborações. Áreas mais colaborativas não deveriam ter a mesma categorização de Col que áreas menos colaborativas.

2.3 Pareceristas especialistas

Um critério indispensável para um pesquisador ser um candidato a parecerista em processos de revisão por pares é que ele seja um especialista no assunto que irá emitir o parecer. O conhecimento técnico sobre o tema do trabalho é imprescindível para a realização de um bom parecer e com isso gerar contribuições significativas para a melhora do trabalho.

Ao considerar o aspecto de conhecimento técnico do parecerista deve-se olhar não somente para a área de conhecimento, mas também o tema específico a ser avaliado, pois uma área do conhecimento inteira é muito ampla, podendo haver diversas variações dentro dela. Outro ponto relevante é a maturidade acadêmica do pesquisador (Gallo; Sullivan & Glisson, 2016), dado que o nível de maturidade acadêmica de um pesquisador tende a influenciar diretamente no quão criteriosa pode ser sua avaliação.

Como forma de identificação de afinidade entre um determinado pesquisador e um tema é possível utilizar o histórico de publicações do pesquisador e analisar quais os principais termos que ele utiliza em seus trabalhos. Essa análise pode ocorrer de maneira a verificar a similaridade dos termos encontrados no histórico do pesquisador e os termos presentes no trabalho a ser avaliado. Com base na semelhança entre os dois conteúdos é possível estimar a afinidade entre eles. Pode-se considerar que quanto mais afinidade haja entre um



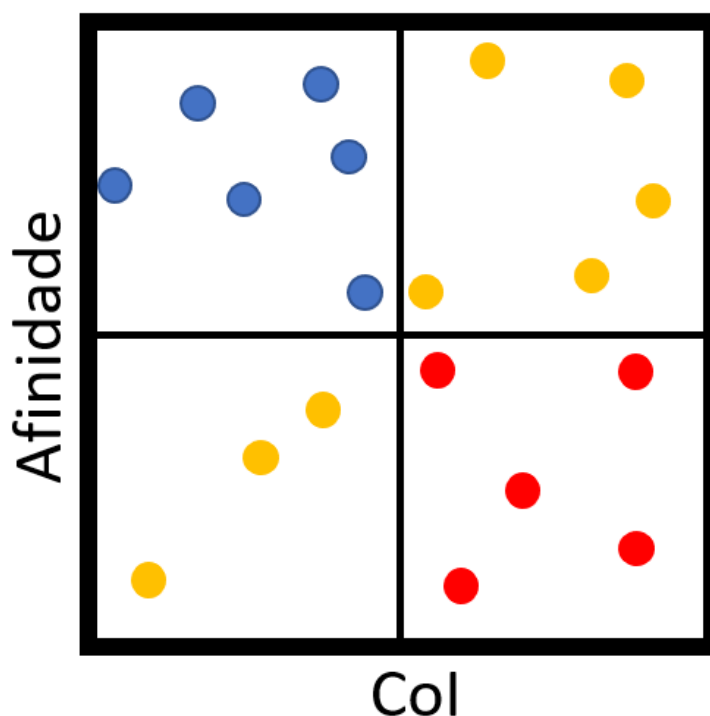
pesquisador e um trabalho melhor o conhecimento técnico do pesquisador para emitir um parecer.

3 INDICADOR PARA ESCOLHA DE PARECERISTA

Este trabalho tem como objetivo apresentar apontamentos, de autoria própria, fundamentados nos princípios descritos no manifesto de Leiden, para apoiar a criação de indicadores que apoiem a escolha de pareceristas. Para isso, foi realizado o levantamento bibliográfico e posteriormente reflexão sobre as características mais relevantes e comuns apresentadas pelos autores, sendo assim uma pesquisa de caráter descritivo.

Um indicador para sugestão de parecerista para uma avaliação de trabalho acadêmico deveria considerar dois fatores, sendo eles o conhecimento que o avaliador tem com a área a ser avaliada, que iremos chamar de afinidade, e o nível do potencial conflito de interesse (Col) que esse avaliador tem em relação às pessoas envolvidas no trabalho a ser avaliado. O ideal é que a afinidade seja a maior possível e o Col o menor possível para que a colaboração com o trabalho possa ser otimizada.

Figura 1 - Quadrante de categorização de revisores.



Fonte: Elaborado pelos autores.



Através da **Figura 1** podemos representar de uma maneira gráfica uma possível proposta de diferentes categorias de pareceristas, segmentadas por quadrantes. Olhando para a imagem, seria ideal eleger pareceristas representados pela cor azul, que estão no quadrante superior esquerdo, pois esses são os com maior afinidade e menor Col, porém há a etapa de aceite dos revisores, ou também pode ocorrer de haver menos revisores em azul que o necessário para o processo, sendo assim, pode ser necessário recorrer aos pesquisadores em amarelo, nos quadrantes inferior esquerdo e superior direito, esses quadrantes apresentam pesquisadores que tenham menos afinidade com o tema ou possuam algum nível de Col. Já os pesquisadores representados em vermelho, quadrante direito inferior, devem ser evitados ao máximo, já que possuem um nível alto de Col e menor afinidade.

É importante ressaltar que os indicadores devem passar por um processo de validação humana, onde não serão escolhidos níveis inaceitáveis de Col ou de falta de afinidade. O propósito do quadrante é demonstrar opções viáveis através de métodos quantitativos, mas sem dispensar a avaliação qualitativa realizada por um especialista posteriormente. Com a apresentação dos principais pareceristas na categoria azul um editor poderá ser apresentado a pareceristas que não façam parte de sua rede mais próxima, com isso abrindo novas possibilidades e pluralizando suas opções iniciais.

Para a criação de um indicador com essas características podemos utilizar os princípios propostos no manifesto de Leiden para criar apontamentos direcionados ao processo de escolha de pareceristas.

3.1 Os dez apontamentos.

Os princípios do manifesto de Leiden possuem um caráter genérico e são aplicáveis a uma ampla gama de indicadores, com isso possibilita apresentar as melhores práticas que deveriam ser seguidas para a criação e utilização de indicadores bibliométricos. Os princípios do manifesto de Leiden já apresentam em seu nome uma ideia geral de o que aquele princípio recomenda. Como maneira de direcionar os princípios do manifesto de Leiden para indicadores que apoiem a decisão de escolha de pareceristas serão apresentados os nomes dos princípios seguidos do apontamento respectivo que é proposto através deste trabalho.



1. **Avaliação quantitativa deve apoiar a avaliação qualitativa realizada por especialistas:** Um indicador deve analisar de maneira quantitativa o histórico do parecerista, analisando as colaborações para identificar possíveis Col's e os trabalhos passados para identificar termos ou palavras que indiquem a afinidade do parecerista com o tema a ser avaliado por ele.
2. **Medir o desempenho de acordo com a missão da instituição, do grupo ou do pesquisador:** Uma proposta de classificação dos pareceristas em quadrantes permite que o responsável pela avaliação tenha liberdade de escolher o nível do critério que irá utilizar, por exemplo, em um evento pode ser inaceitável a utilização de revisores categorizados como amarelo e em outro não. Irá depender do objetivo.
3. **Proteger a excelência em pesquisas localmente relevantes:** Os valores para classificação dos pareceristas em quadrantes devem ser calculados com base nos pareceristas que constam na lista de possibilidades para a avaliação. Com isto, os valores irão ser adequados à realidade do evento, não é interessante ter como referência valores externos.
4. **Manter a coleta de dados e os processos analíticos abertos, transparentes e simples:** A partir do momento que o processo de escolha de pareceristas faz uso de um indicador padronizado é possível manter ampla transparência para todos os participantes, deixando todas as regras e procedimentos claros antes mesmo de iniciar o processo.
5. **Permitir que os avaliados verifiquem dados e análises:** Em um escopo local brasileiro há a plataforma Lattes que pode ser utilizada como base para a coleta do histórico dos pareceristas, esta já é uma plataforma com dados abertos que permite qualquer pessoa conferir as informações livremente através da internet. Para uso em escopo internacional devem ser escolhidas bases abertas para análise de histórico.
6. **Considerar a variação por área nas práticas de publicação e citação:** Os valores do indicador deverá ser calculado com o grupo de possíveis pareceristas, estes ao menos serão relacionados com o tema ao qual será feita a avaliação, pois cada tema tem suas características e particularidades. A inclusão de pareceristas que não estejam relacionados ao tema é inviável, pois não terão afinidade.



7. **Basear a avaliação de pesquisadores individuais em um julgamento qualitativo de seu portfólio:** O indicador deve indicar as principais possibilidades, porém não definir como sendo uma decisão final. O histórico dos pesquisadores deve ser analisado de maneira mais ampla possível de acordo com os critérios do indicador, porém uma análise posterior mais qualitativa é fundamental.
8. **Evitar concretude mal colocada e falsa precisão:** Com o resultado sendo a classificação em quadrantes é possível ter uma liberdade de escolha direcionada para o nível de critério (por exemplo somente pareceristas azuis ou pareceristas azuis e amarelos). Porém, ao mesmo tempo, não gera um nível de precisão demasiado alto, evitando classificar um parecerista ou outro por pequenas diferenças.
9. **Reconhecer os efeitos sistêmicos da avaliação e dos indicadores:** Embora seja um indicador único ele é composto por dois eixos, o de Afinidade e o de Col, desta forma sendo um indicador gerado da mescla de dois indicadores. Com essa característica se espera gerar menores efeitos sistêmicos dificultando qualquer tipo de alteração no padrão de comportamento dos pareceristas candidatos.
10. **Examinar os indicadores regularmente e atualizá-los:** Um indicador para apoio a escolha de pareceristas deve ser simples, porém flexível, permitindo uma facilidade na atualização de seus critérios para melhor adequação conforme o nível de maturidade do indicador e de seus utilizadores.

Com estes apontamentos sobre cada um dos princípios do manifesto de Leiden é possível nortear a criação de um indicador bidimensional para apoiar a formação de comitês de pareceristas para revisão por pares.

3.2 Pluralidade nas revisões.

Com o uso de indicadores sólidos e construídos seguindo princípios reconhecidos, é possível obter benefícios como: otimização de tempo no processo de seleção dos pareceristas; maior transparência nas escolhas, com isso transmitindo confiança a todos os envolvidos; maior padronização nos critérios de escolha; além de permitir reprodução do método utilizado para seleções posteriores. Porém, os benefícios apontados até esse momento evidenciam a otimização direta do processo, mas desta forma também haverá um ganho



indireto para o resultado do processo. Com o uso dos indicadores que apontam opções de pesquisadores diferentes do que normalmente seriam escolhidos é possível pluralizar mais as opções de pareceristas, saindo do círculo de opções que convencionalmente seriam utilizadas pelo responsável da avaliação.

Ao pluralizar as opções de pareceristas o ideal é que na tomada de decisão final sobre quem serão os efetivos pareceristas do trabalho haja a maior diversidade possível, gerando pontos de vistas diferentes sobre o tema e estimulando as discussões sobre o trabalho. Uma vez que seja apresentada uma quantidade significativa e delimitada, somente por pesquisadores aptos a realizar a revisão, pode-se buscar pareceristas de diferentes gêneros, localização geográfica, idade acadêmica e etnias. De maneira a ter pareceres de pessoas com um histórico o mais diversificado possível, com conhecimentos de problemas e soluções para diferentes contextos, assim, evitando revisões que sejam centralizadas ao conhecimento, por exemplo, de uma cidade específica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão por pares é fundamental para a construção da ciência e olhar para meios que possam melhorar a revisão por pares é olhar para meios que possam contribuir para a melhora da ciência como um todo. Neste trabalho é apresentado uma reflexão sobre pontos relevantes do processo de revisão por pares como sendo um critério avaliativo e colaborativo para a comunicação científica. Uma característica importante da revisão por pares é que ela não é somente uma ferramenta para aceitação ou reprovação de trabalhos, mas também é uma estratégia colaborativa e geralmente voluntária entre pesquisadores especialistas em temas específicos. Normalmente não há qualquer tipo de reconhecimento significativo aos pesquisadores que se dispõem a exercer tal atividade. Uma forma que poderia começar a ser considerada para reconhecer e estimular os pareceristas seria, ao menos, a isenção ou redução de custos de publicação em meios aos quais o pesquisador também é um parecerista, por exemplo, os pareceristas de uma revista terem isenção de taxa de publicação na mesma revista.

Mesmo que o processo de revisão por pares seja algo fundamental para a comunicação científica, ainda há necessidade de muitas discussões com o propósito de melhoria. Um dos problemas existentes é que uma grande quantidade de publicações é avaliada por uma



pequena quantidade de pareceristas. Este efeito é compreensível, pois a escolha de pesquisadores que atendam os requisitos necessários para realizar uma revisão é uma tarefa de alta complexidade. O uso de indicadores bibliométricos pode apoiar a escolha desses pesquisadores candidatos a pareceristas.

Indicadores bibliométricos construídos com base no histórico de trabalhos dos possíveis pareceristas podem ser utilizados para indicar o grau de afinidade entre um pesquisador e um determinado tema, e ainda apresentar o nível de relação que há entre dois pesquisadores. Como o processo de avaliação por pares exige alto conhecimento de um tema por parte do avaliador é possível que já conheça previamente o autor do trabalho que será avaliado, desta maneira, podendo gerar algum tipo de Col durante o parecer, mesmo que não intencional. Porém, a criação e utilização de indicadores bibliométricos para este fim devem ser analisadas com cuidado, sendo interessante seguir recomendações para sua criação. No manifesto de Leiden são apresentados 10 princípios, de cunho genérico, que deveriam ser seguidos para indicadores bibliométricos.

Como forma de considerar os 10 princípios do manifesto de Leiden em um indicador bibliométrico, que considere tanto a afinidade acadêmica quanto o Col entre pesquisadores, para sugestão de pareceristas em um processo avaliativo baseado em revisão por pares, este trabalho apresenta apontamentos para cada um dos itens do manifesto de Leiden, porém de maneira direcionada a indicadores voltadas para escolha de parecerista. Os apontamentos de maneira individualizada visam não esquecer de nenhum dos princípios que devem ser considerados ao pensar em um indicador cujo objetivo seja sugerir pesquisadores com maior afinidade acadêmica e menor Col.

Uma característica para o indicador que facilita o alinhamento com as boas práticas é que ele seja flexível em relação à categorização do pesquisador, não somente indicando pareceristas aptos e não aptos, mas sim indicando o nível de adequação que ele se encontra. Para que essa categorização se torne viável é sugerido a divisão por quadrantes nos resultados calculados, com isso, havendo quadrantes de cores distintas. Nesta proposta é oferecida a opção de 3 cores, sendo azul para pesquisadores com alta afinidade e baixo Col (o que seriam os pareceristas ideais), a cor vermelha para pesquisadores com baixa afinidade e alto Col (sendo recomendado que não sejam escolhidos como pareceristas) e uma categoria de pesquisadores amarelos (estes podem ser opção na ausência de azuis viáveis). Mais uma



vantagem de utilizar classificação é manter a liberdade de escolha do responsável pela avaliação em escolher os revisores mais adequados para os objetivos buscados, por exemplo, os critérios de escolha de um avaliador para a revista local de uma universidade podem ser menos rígidos que os critérios de uma revista com alto fator de impacto e abrangência internacional.

Outro ponto relevante na sugestão do indicador é que ele deve ser calculado dinamicamente entre os pesquisadores que serão uma opção, pois ao considerar somente os possíveis revisores, os cálculos dinâmicos serão adequados a área e contexto que será aplicado. A inclusão de muitos pesquisadores de outras áreas, que normalmente não seriam aptos a realizar a revisão, pode deturpar o resultado indicando padrões diferentes dos realizados na área a ser avaliada.

Sob a visão destes pontos, o objetivo geral desta pesquisa foi atingido por meio da apresentação dos 10 apontamentos, contemplando todos os princípios do manifesto de Leiden. Os objetivos específicos também foram alcançados com a apresentação dos requisitos necessários para identificação de um parecerista apto e proposta das principais características de um indicador que permite facilitar o processo de formação de comitês para revisão por pares.

Como trabalhos futuros podem ser construídas sistemáticas computacionais que sigam os princípios indicados neste trabalho, com o intuito de aplicação em diferentes contextos. Esta proposta fazendo uso de recursos computacionais para validação permitirá aplicação em grandes volumes de dados e experimentos diversificados, com isso possibilitando a identificação de particularidades práticas que extrapolam os conceitos teóricos. Assim, será possível criar programas computacionais com uma boa fundamentação teórica, com experimentação prática e ainda que irá possibilitar economia de tempo de mão de obra altamente qualificada, que são os responsáveis pelas avaliações.

REFERÊNCIAS

ACREMAN, Bev; BERKERY, Peter; BLACK, Caroline; BOURG, Chis; CLARK, Becky; COCHRAN, Angela; DAVIES, Kevin; DRESBECK, Rachel; MACCALLUM, Catriona; PETERS, Paul; SCHNABEL, Bobby; UGALDE, Francisco. Report from the Peer Review Workgroup. **Open Scholarship Initiative Proceedings**, 2016.



DA SILVA, Cláudio Nei Nascimento; MOREIRO-GONZALEZ, José Antonio; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A revisão por pares a partir da percepção dos editores: um estudo comparativo em revistas brasileiras, espanholas e mexicanas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 126-143, 2016.

GALLO, Stephen; SULLIVAN, Joanne; GLISSON, Scott. The influence of peer reviewer expertise on the evaluation of research funding applications. **PloS one**, v. 11, n. 10, p. e0165147, 2016.

HICKS, Diana; Wouters, Paul; Waltman; Ludo; Rijcke, Sarah; Rafols, Ismael. Bibliometrics: the Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, n. 7548, p. 429-431, 2015.

PATRUS, R.; DANTAS, D.; SHIGAKI, H. Pesquisar é preciso. Publicar não é preciso: história e controvérsias sobre a avaliação por pares. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 21, n. 3, p. 799-820, 2016.

SPINAK, Ernesto. De pareceristas estrelas a pareceristas fantasmas – Parte I. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, 5 fev. 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/02/05/de-pareceristas-estrela-a-pareceristas-fantasmas-parte-i/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

RAFOLS, Ismael; STIRLING, Andy. Designing indicators for opening up evaluation: insights from research assessment. In: A Research Agenda for Evaluation. **Edward Elgar Publishing**, 2021.

RESNIK, David.; ELMORE, Susan. Conflict of interest in journal peer review. **Toxicol Pathol**, v. 46, n. 2, p. 112-114, 2018.

RODRIGUES, Wellington; VASCONCELOS, Sonia; MENA-CHALCO, Jesús. DESAFIOS ÉTICOS NO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO DE PROJETOS: um estudo de caso com foco em conflitos de interesse. **EBBC**, 2020.

SQUAZZONI, Flaminio ; BRAVO, Giangiacomo; FARJAM, Mike; MARUSIC, Ana; MEHMANI, Bahar.; WILLIS, Michael; BIRUKOU, Aliaksandr; DONDIO, Pierpaolo; GRIMALDO, Francisco. Peer review and gender bias: A study on 145 scholarly journals. **Science Advances**, v. 7, n. 2, p. eabd0299, 2021.

THOMPSON, Dennis F. Understanding financial conflicts of interest. **New England journal of medicine**, v. 329, p. 573-573, 1993.